

Casos Clínicos

EP-186 - SÍNDROME DE PLUMMER-VINSON - UMA ENTIDADE RARA

M Carvalho¹; A Laranjo¹; A Rei¹; I Mocanu¹; S Pires¹; N Veloso¹; L Gonçalves¹; R Godinho¹; I Medeiros¹

1 - Hospital Espírito Santo - Évora

Mulher, 28 anos, antecedentes de Anemia Ferropénica detetada 4anos antes e queixas intermitentes de disfagia inicialmente para sólidos com posterior progressão para líquidos desde a mesma altura. Por disfagia aguda grau IV no próprio dia, recorreu ao Serviço de urgência, onde referia que episódio semelhante 6 meses antes com resolução espontânea.

Analicamente apresentava uma Anemia grave, microcitose, hipocromia, RDW aumentado, morfologia do sangue periférico com Anisopoiquilocitose e ferropénia.

Solicitou-se EDA que mostrou, ao nível do cricofaríngeo, membrana mucosa condicionando estenose inultrapassável. Pediu-se Trânsito esofágico sem evidência de estenose. Programou-se novo exame, sob sedação profunda, que confirmou os achados já descritos. Sob visão fluoroscópica, passou-se fio-guia metálico para o estômago e efetuou-se dilatação com velas de Savary-Gilliard (7-9-10mm.) À revisão, observou-se laceração da mucosa, progredindo-se no esófago sem ressalto e sem outras alterações endoscópicas. Efetuaram-se biópsias no estômago e duodeno com resultado positivo para HP.

Iniciou dieta 24 h após procedimento com odinofagia controlada com analgesia. Fez controlo radiológico sem evidência de complicações. Teve alta ao 7º dia melhorada com indicação para ferroterapia e terapêutica de erradicação de HP. Foi re-avaliada em consulta 1mês depois encontrando-se assintomática.

Este caso ilustra um Síndrome de Plummer-Vinson, entidade rara, definida pela tríade de Anemia Ferropénica, disfagia e membrana no esófago cervical. Tipicamente, manifesta-se em mulheres brancas, entre os 40-70anos. O diagnóstico é feito pela clínica acompanhada pela confirmação laboratorial de Anemia e evidência de membrana esofágica seja por via radiológica ou endoscópica.

A abordagem passa pela suplementação com Ferro e, em presença de obstruções significativas, dilatação esofágica, como o caso que se apresenta.

O reconhecimento desta entidade é importante por ser um fator de risco para malignidade faríngea ou esofágica, propondo-se em algumas recomendações a vigilância endoscópica destes doentes.